Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

QUANDO O EU VIRA NOTA: IMAGEM, REIFICAÇÃO E DESFALECIMENTO DO SUJEITO EM NOSEDIVE[1]

WHEN THE SELF BECOMES A SCORE: IMAGE, REIFICATION AND THE FADING OF THE SUBJECT IN NOSEDIVE

João Sodati

Palavras-chave: Midiatização; Reificação; Subjetividade; Estigmatização social; Psicanálise.

Keywords: Mediatization; Reification; Subjectivity; Social Stigmatization; Psychoanalysis.

1. Introdução

O episódio *Nosedive*, da série *Black Mirror*, apresenta uma configuração social distópica na qual as interações humanas são mediadas por um sistema digital de avaliações contínuas, capaz de atribuir valor aos indivíduos a partir de suas performances cotidianas. Nesse universo, cada gesto, fala ou encontro é convertido em uma nota, instaurando uma lógica de visibilidade permanente na qual o reconhecimento social deixa de estar ancorado na experiência intersubjetiva e passa a depender de métricas quantificáveis. Tal configuração radicaliza tendências já observáveis na contemporaneidade, especialmente no contexto da hipermidiatização, no qual a vida social se encontra profundamente atravessada por dispositivos técnicos de mediação e validação simbólica.

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Nesse cenário, a midiatização não opera apenas como suporte da comunicação, mas como uma ambiência estruturante da realidade social, reorganizando os modos de interação, percepção e reconhecimento. Observa-se um deslocamento significativo: a experiência social passa a ser traduzida em dados, enquanto a visibilidade se converte

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

em critério de existência e pertencimento. Assim, regimes simbólicos baseados na negociação de sentidos cedem lugar a lógicas orientadas pela mensuração, nas quais o valor do sujeito é continuamente produzido e legitimado por dispositivos técnicos.

Diante disso, o problema da pesquisa consiste em compreender de que modo a midiatização contemporânea, ao transformar a vida social em um sistema de métricas e avaliações, contribui para a reificação da subjetividade e para a produção de formas de alienação e estigmatização. Parte-se da hipótese de que a conversão da experiência em dado não apenas reorganiza as dinâmicas sociais, mas incide diretamente sobre a constituição psíquica do sujeito, deslocando o eixo identitário para o olhar avaliativo do outro mediado tecnicamente.

Para investigar essa questão, propõe-se uma análise teórico-interpretativa do episódio, articulando contribuições da Comunicação, da Psicologia Social e da Psicanálise. Busca-se evidenciar que a lógica de avaliação contínua não apenas organiza a vida social, mas institui uma forma de violência simbólica marcada pela exigência de positividade permanente e pela transformação do sujeito em objeto de mensuração. Nesse sentido, o episódio funciona como um experimento de pensamento que explicita, em escala ampliada, processos já em curso na sociedade contemporânea.

Por fim, o trabalho se insere no debate sobre a produção social do conhecimento em contextos de hipermidiatização, ao evidenciar como regimes de visibilidade e mensuração não apenas classificam os sujeitos, mas produzem formas de saber sobre eles, tensionando o lugar do sujeito nos processos comunicacionais.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, orientada por uma abordagem teórico-interpretativa do episódio *Nosedive*, da série *Black Mirror*. O

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

objeto é mobilizado como um experimento de pensamento (Moscovici, 2007), permitindo analisar, em um universo ficcional, dinâmicas sociais e subjetivas relacionadas à midiatização contemporânea.

Do ponto de vista dos procedimentos, a investigação articula revisão bibliográfica interdisciplinar e análise fílmica, compreendendo o produto audiovisual como um campo de problematização teórica. A análise organiza-se a partir de três eixos complementares.

O eixo comunicacional examina a midiatização como processo que estrutura a produção da realidade social, com foco nos regimes de visibilidade e avaliação mediados por dispositivos técnicos. O eixo da Psicologia Social mobiliza a noção de universo reificado e o modelo de estabelecidos e outsiders (Elias e Scotson, 2000), para compreender os processos de objetivação e estigmatização presentes na narrativa. Por fim, o eixo psicanalítico recorre aos conceitos de estádio do espelho, desejo do Outro e recalcamento, a fim de analisar os efeitos da lógica avaliativa sobre a constituição da subjetividade.

A estratégia analítica busca articular esses níveis do eixo comunicacional, social e psicológico, de modo a compreender como a midiatização incide simultaneamente sobre as formas de interação e sobre a estrutura do sujeito.

3.1 Análise

A análise do episódio *Nosedive* busca compreender como a lógica de avaliação contínua, mediada por dispositivos técnicos, reorganiza simultaneamente as formas de interação social e os modos de constituição da subjetividade. A partir da articulação entre Comunicação, Psicologia Social e Psicanálise, investigam-se os processos de reificação, estigmatização e dependência do olhar do Outro, evidenciando como a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

midiatização contemporânea transforma o reconhecimento em métrica e incide sobre a experiência social e psíquica dos sujeitos.

3.2 Midiatização e reificação da vida social

O universo representado em *Nosedive* pode ser compreendido como uma radicalização dos processos de midiatização, nos quais a mediação tecnológica deixa de operar como simples suporte das interações para tornar-se condição de possibilidade da própria vida social. Nesse cenário, a experiência cotidiana é inteiramente atravessada por dispositivos de avaliação, convertendo relações humanas em fluxos de dados e instaurando um regime no qual a visibilidade se torna o principal critério de reconhecimento.

Essa lógica implica uma transformação significativa na forma como o valor social é produzido. A identidade, antes ancorada em processos simbólicos e intersubjetivos, passa a ser mediada por métricas quantitativas que objetivam características subjetivas. Tal processo pode ser compreendido à luz do conceito de universo reificado (Moscovici, 2007), no qual construções sociais são naturalizadas e passam a operar como entidades fixas e incontestáveis. No episódio, a pontuação atribuída aos indivíduos deixa de ser um simples indicador para adquirir estatuto de verdade, organizando o acesso a espaços, relações e oportunidades.

A midiatização, nesse contexto, redefine a própria estrutura das interações sociais. A avaliação contínua transforma o outro em instância permanente de julgamento, deslocando o foco da relação para a performance. O encontro deixa de ser orientado pela alteridade e passa a ser mediado pela expectativa de retorno positivo, instaurando uma dinâmica na qual cada interação é calculada em função de seus efeitos sobre a própria visibilidade.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Como resultado, observa-se a reificação da vida social, onde os sujeitos passam a ser percebidos e tratados como unidades mensuráveis, cujos atributos podem ser classificados, comparados e hierarquizados. Esse processo reduz a complexidade da experiência humana a indicadores simplificados, ao mesmo tempo em que reforça a dependência de sistemas técnicos para a produção de valor social. A mediação deixa de ser transparente e se torna constitutiva, produzindo um ambiente no qual existir equivale a ser continuamente avaliado.

3.3 Estigmatização e hierarquização social

A lógica de avaliação contínua em *Nosedive* não apenas organiza as interações, mas estrutura um ordenamento social baseado na hierarquização dos sujeitos a partir de suas pontuações. A diferenciação social é produzida por dispositivos técnicos de classificação que operam como mecanismos de inclusão e exclusão.

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir do modelo de estabelecidos e outsiders (Elias e Scotson, 2000). Indivíduos com altas avaliações ocupam posições de prestígio e acesso, enquanto aqueles com baixas pontuações são marginalizados e associados a atributos negativos. A métrica, assim, não apenas reflete, mas produz e legitima diferenças sociais.

O sistema de avaliações atua como dispositivo de regulação que substitui coerções explícitas por controle difuso. As notas funcionam como sanções simbólicas, incentivando comportamentos alinhados à positividade e instaurando um regime de vigilância distribuída, no qual os próprios sujeitos mantêm a ordem ao se avaliarem mutuamente.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Assim, *Nosedive* evidencia como a midiatização, ao articular visibilidade e mensuração, produz formas de organização social marcadas pela exclusão e pela internalização de normas, reproduzidas pelos próprios sujeitos.

3.4 Subjetividade, desejo e desfalecimento do sujeito

Se, nos níveis comunicacional e social, a lógica de avaliação contínua reorganiza as interações, é no plano da subjetividade que seus efeitos se tornam mais radicais. Em *Nosedive*, o sujeito é atravessado pela imagem que lhe é devolvida pelo sistema de avaliações, instaurando uma dependência estrutural em relação ao olhar do Outro. A experiência de si passa a ser mediada por esse retorno constante, deslocando o eixo da identidade para fora do sujeito.

Sob a perspectiva psicanalítica, essa dinâmica pode ser compreendida a partir do estádio do espelho (Lacan), no qual o sujeito se constitui por identificação com uma imagem externa. No episódio, esse processo é intensificado pela mediação tecnológica, que oferece uma representação numérica da identidade. A pontuação opera como imagem idealizada, prometendo reconhecimento e pertencimento ao mesmo tempo em que exige submissão às normas do sistema.

Nesse contexto, o desejo da protagonista organiza-se como desejo do Outro. A busca por validação desloca a experiência subjetiva para a dependência de reconhecimento externo, regulado pelo sistema de avaliações. A exigência de positividade contínua implica o recalcamento de afetos como frustração, raiva e angústia, produzindo uma tensão psíquica constante e sustentando a manutenção da imagem idealizada.

O colapso da protagonista evidencia o limite dessa estrutura. Com a queda da pontuação, ocorre o desfalecimento dos suportes imaginários que sustentavam sua

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

identidade, o *fading* do sujeito diante da perda de reconhecimento. Paradoxalmente, é nesse ponto que emerge a possibilidade de uma experiência menos mediada pela avaliação, indicando uma forma precária de escape à lógica da visibilidade e da validação constante.

4. Considerações finais

A análise do episódio *Nosedive* permite evidenciar como a midiatização contemporânea, ao articular dispositivos de visibilidade, avaliação e mensuração, não apenas reorganiza as formas de interação social, mas incide diretamente sobre os modos de constituição da subjetividade. Ao converter relações humanas em métricas e performances avaliáveis, esse regime desloca o reconhecimento do campo simbólico para o cálculo, produzindo uma lógica na qual existir passa a significar ser continuamente visto, mensurado e validado.

Nesse contexto, a reificação da vida social emerge como um dos efeitos centrais da midiatização. A identidade deixa de ser compreendida como um processo aberto e passa a operar como um dado estabilizado, sintetizado por indicadores numéricos que orientam pertencimento e exclusão. Tal dinâmica reforça hierarquias e produz formas de estigmatização, ao mesmo tempo em que desloca para os sujeitos a responsabilidade por sua posição social.

Do ponto de vista subjetivo, a lógica da avaliação contínua promove uma dependência estrutural do olhar do Outro, mediado por dispositivos técnicos. A busca por reconhecimento transforma-se em exigência permanente de adequação a normas de visibilidade, implicando o recalcamento de afetos e a sustentação de uma imagem idealizada. O colapso dessa imagem revela a fragilidade de uma subjetividade fundada na validação externa, expondo o custo psíquico desse regime.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Ao mesmo tempo, o episódio sugere que a ruptura com essa lógica pode abrir espaço para formas de relação menos mediadas pela performance. Tal possibilidade, no entanto, não se apresenta como solução, mas como indício dos limites de um modelo de sociabilidade que busca eliminar o conflito em nome da positividade.

Por fim, o trabalho contribui para o debate sobre a produção social do conhecimento em contextos de hipermidiatização, ao evidenciar que os sistemas de avaliação não apenas classificam os sujeitos, mas produzem formas de saber sobre eles, tensionando o lugar do sujeito nos processos comunicacionais.

5. Referências bibliográficas

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FREUD, Sigmund. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1972-1980.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (1958-1959)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise (1959-1960)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

MACHADO, Arlindo. *O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema, v. 2: documentário e narratividade ficcional*. São Paulo: Senac, 2004.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.